

# COMEMORAÇÃO

A cidade que surgiu da erradicação de invasões em outras áreas do DF abriga meio milhão de pessoas. A festa começa hoje, vai até o dia 4 e tem, entre as atrações, um show gratuito de Zezé Di Camargo e Luciano

# DF - Ceilândia celebra 37º aniversário

ELISA TECLAS

DA EQUIPE DO CORREIO

Ceilândia está em clima de festa. A maior cidade do Distrito Federal, com cerca de 500 mil habitantes, completa amanhã 37 anos de fundação. E os moradores são os homenageados da comemoração, que já tem início hoje e segue até 4 de abril. O dia mais esperado da semana é sábado, quando a dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano sobe ao palco do Ceilambódromo para um grande show. Nos outros dias, bandas do DF vão garantir a diversão no P Sul, P Norte e Setor O. Todas as atrações são gratuitas.

Fundada em 27 de março de 1971, Ceilândia começou servindo de abrigo para milhares de famílias que viviam em barracos e hoje pode se orgulhar da estrutura que oferece a moradores e visitantes. A cidade consolidou fortes pontos de comércio e turismo e hoje atrai visitantes de todo o DF para fazer compras ou passear. Além de ser palco do carnaval brasileiro e ter uma movimentada região central, Ceilândia conta com a Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade, o estádio de futebol Abadião, a Casa do Cantador, entre outros. "É uma cidade populosa que já tem metrô e é bem estruturada. O comércio é muito forte, todo ceilandense tem orgulho do centro daqui", diz o administrador regional de Ceilândia, Aduari Gomes.

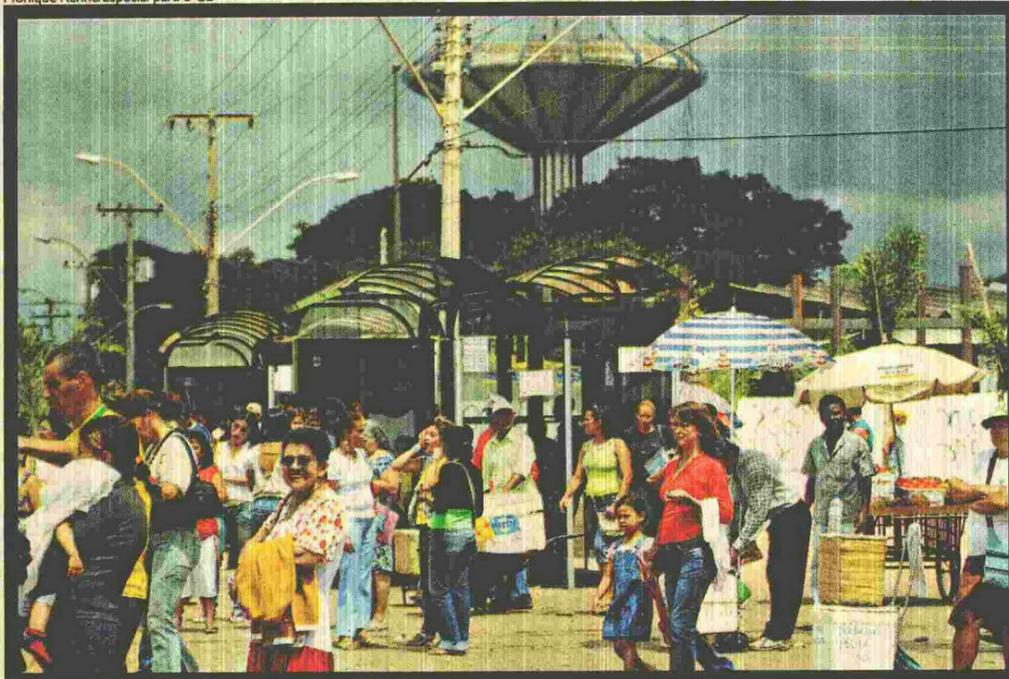
Um dos primeiros a desbravar a área desocupada nas proximidades de Taguatinga foi o empresário Itamar Gomes Freitas, 60 anos. Ele saiu do Ceará com a família em 1967 e se surpreendeu ao ver o DF ainda em obras. "Não existia Ceilândia, era só mato aqui. Há uns 20 anos é que a cidade começou a crescer e está ficando cada vez melhor", lembra ele, que fará questão de prestigiar o aniversário da comunidade que o acolheu. Apesar de amar a cidade, Itamar não deixa de apontar algumas desvantagens de morar ali, entre as quais a falta de lazer, a criminalidade e as ruas esburacadas.

O vendedor Diego Alves Pires, 22 anos, foi criado em Ceilândia e, assim como Itamar, não pensa em sair de lá. "A vizinhança é um dos fatores que me fazem continuar aqui", diz o rapaz, que conta já ter brincado muito nas ruas ceilandenses.

## Ponto de encontro

Há 37 anos, a Feira Central de Ceilândia — mais conhecida como Feira Permanente — reúne a população local para compras, lanches e comemorações. A estrutura de alvenaria, metal e fachada verde é uma das mais antigas referências da cidade e parada obrigatória para quem quer conhecer a rotina dos ceilandenses. A feira começou com 50 bar-

Monique Renne/Especial para o CB



O CENTRO DE CEILÂNDIA É MUITO MOVIMENTADO. LÁ FICAM A FEIRA PERMANENTE E A CAIXA D'ÁGUA, SÍMBOLO DA CIDADE

## PROGRAMAÇÃO

### Hoje

● Show na QNO 1, Setor O, a partir das 20h, com as bandas Selva Branca, Luizão do Forró, Karisma, Cuscuz com Leite, Johnny e Rahony, Eliana de Paula e Geórgia.

### Amanhã

● Corte do bolo no auditório da Administração Regional (QNM 13), às 10h.

● Show no estacionamento da EQNP 26/30, a partir das 20h, com as bancas Conexão do Reggae, Bob Nickson, Os Marotos, Nega Maluka, Santa Cecília e Pedro Paulo e Matheus.

### Sexta-feira

● Show na Praça da Bíblia,

Fábio Nunes/Divulgação - 25/3/08



Setor P Norte, a partir das 20h, com as bandas Manjaro, Sérgio Pereira, Terno Elétrico,

Tropa de Elite, Jordan e Viela 17.

### Sábado

● Show com a dupla Zezé di Camargo e Luciano no Ceilambódromo (QNN 27, Ceilândia Norte), a partir das 20h.

### Domingo

● Corrida do Coração na Avenida Hélio Prates, das 9h às 14h.

● Show gospel no Ceilambódromo, das 14h às 22h.

### Sexta-feira (4 de abril)

● Baile com a banda Squema Seis no Sesc (QNN 27, Ceilândia Norte), às 21h.

racas de madeira e hoje comporta 460 lojas de roupas, verduras, carnes, brinquedos e utilidades domésticas.

"Ela acompanhou o crescimento da cidade. Os feirantes vieram de várias vilas que existiam por aqui e se firmaram. Os negócios passaram de pai para filho e hoje os netos já estão ajudando também", explica o presidente da Associação dos Feirantes da Feira Central de Ceilândia (Asfec), Francisco das Chagas, o Franca. Ele se instalou no comércio em 1975 e atualmente conta com a ajuda de toda a família para vender peças de roupa, cama, mesa e banho.

A Feira Permanente funciona de quarta-feira a domingo, das 8h às 18h. Cerca de 10 mil pessoas

transitam por lá nos dias de maior movimento. Ao lado dela, fica o maior símbolo da cidade, a caixa d'água branca e azul erguida em 1973, onde foi fixada a pedra fundamental de Ceilândia.

## História

O nome Ceilândia é derivado da sigla CEI (Campanha de Erradicação das Invasões), projeto instituído nove anos após a inauguração de Brasília para controlar a proliferação de pequenos barracos em áreas do DF. Na época, a capital federal tinha cerca de 79 mil pessoas vivendo em lares improvisados. Uma comissão criada pelo governo local trabalhou no realojamento da população das invasões e demarcou 17.618 lotes

em uma área de 20 quilômetros quadrados.

A junção de CEI com "lândia" (do inglês land, que significa terra, território) originou o nome da cidade. Em 27 de março de 1971, data de lançamento da pedra fundamental, as 20 primeiras famílias a viver no local foram assentadas. Em 1988, a área da cidade foi oficialmente ampliada para 231,96 quilômetros quadrados para abrigar moradores das antigas vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, morros do Querosene e do Urubu, Curral das Éguas e Placa das Mercedes. A transferência das famílias levou cerca de nove meses. Em 25 de outubro de 1989, Ceilândia ganhou status de Região Administrativa.

## POVO FALA //

POR QUE VOCÊ GOSTA DE MORAR EM CEILÂNDIA?

### MARIA RAIMUNDA SILVA PEREIRA,

52 anos, vendedora

"Aqui é fácil trabalhar e criar a família. Vim para cá há 25 anos e achei tudo diferente do que eu já tinha visto em outros lugares. Acho tudo bonito, é a cidade que eu mais gosto do DF"



Fotos: Monique Renne/Especial para o CB

### OSIEL GOMES DE OLIVEIRA,

31 anos, ambulante

"Gosto muito da vizinhança e das festas nas boates, meu lugar é aqui. Quando eu cheguei a Ceilândia, não tinha prédio alto, era só mato. Hoje não quero trocar mais de casa."



### LARISSA RAMALHO,

17 anos, estudante

"Adoro passear no centro e ver as lojas. Sou nova na cidade (mora no P Norte há dois meses), mas já me acostumei a ficar com os amigos nas praças e caminhar perto da feira."



### FALDERICO ROSADA DOS SANTOS,

31 anos, estudante

"A melhor parte da cidade é o movimento, a rua vive cheia. No centro tem um pouco de tudo, consigo resolver qualquer problema aqui. Para mim, não tem lugar melhor."



### MÁRCIA MOREIRA SILVA,

30 anos, dona-de-casa

"Vim do Pará há três anos e achei a cidade linda, movimentada. Gosto de passar pela Praça do Cidadão, lá sempre tem gente. Só acho que as pessoas poderiam ter mais amor no coração e parar com a violência."

